

SAÚDE

Agricultores aguardam distribuição de protetor solar

O projeto de distribuir gratuitamente protetor solar aos agricultores está em andamento, mas sua operacionalização ainda não teve início

FOTO JESSICA FRANÇA/IM



Os agricultores aguardam a operacionalização do projeto

A exposição inadequada ao sol pode causar problemas de saúde. Um dos mais comuns e mais grave é o câncer de pele. No Rio Grande do Sul, um dos grupos de maior risco são os agricultores, que trabalham diariamente sob os raios solares e na grande maioria das vezes sem a proteção adequada. Para minimizar os problemas de saúde ocasionados pela exposição inadequada ao sol, um programa do Governo do Estado busca distribuir gratuitamente aos agricultores frascos de protetor solar, para que eles sejam utilizados durante o trabalho na lavoura.

O programa deve ser operacionalizado pela Secretaria da Saúde e a expectativa inicial era que ele tivesse iniciado em novembro, porém, até o momento os municípios do Alto Uruguai ainda não receberam os protetores, apesar de ser uma medida de grande interesse da comunidade rural.

Distribuição

Para o Coordenador da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, Cleimar da Rosa, este projeto está sendo desenvolvido, mas até o momento ele ainda não começou a ser operacionalizado. A expectativa é que os agricultores comecem a receber o protetor solar ainda neste ano, porém, não há garantias pelo fato do projeto ainda estar na fundação de pesquisa responsável por dar andamento ao programa.

Segundo o coordenador do Sindicato Unificado dos trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai, Adilson Baroni, o programa traz grandes benefícios aos agricultores e a instituição deve acompanhar o atual processo para que ele seja operacionalizado o mais breve possível. Enquanto o programa não é operacionalizado no Alto Uruguai, alguns municípios buscam alternativas, como acontece na cidade de Aratiba, onde toda a população tem acesso gratuito ao protetor solar através de um projeto desenvolvido pelo poder público municipal.

AFTOSA

Vacinação já imunizou quase 50%

Iniciada no primeiro dia de novembro, a segunda fase da vacinação contra a febre aftosa já atingiu 40% de cobertura na região Norte e 50% na Sul. A informação é do coordenador do programa na Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Fernando Groff. Até 30 de novembro, cerca de seis milhões de bovinos e bubalinos com até dois anos devem ser imunizados.

A diferença entre as duas regiões, segundo Groff, se deve à colheita do trigo e ao plantio de soja nas regiões de Passo Fundo e Cruz Alta. As chuvas que castigaram algumas regiões do Estado na semana passada não prejudicaram o trabalho da Seapa. Por enquanto, não há necessidade de prorrogação de prazo, informa ele. Além disso, também não há desabastecimento de vacinas, nem as repassadas gratuitamente pelo Estado a pecuaristas familiares e pronafricanos nem as compradas em casas agropecuárias.

Fase

Na primeira fase, concluída em maio, a vacinação obteve 97,7% de cobertura de um total de pelo menos 14 milhões de animais, independentemente da idade, superando a meta de 90%. O governo gaúcho, por meio da Secretaria da Agricultura, está investindo R\$ 11 milhões na compra de oito milhões de doses da vacina entre as duas etapas. Elas são distribuídas gratuitamente a produtores que se enquadram nos critérios do Pronaf e da Agricultura Familiar e têm até cem animais por propriedade. Mais de mil profissionais da Seapa espalhados pelas coordenadorias regionais participam do serviço.

Ambiente Agro



Claud Goellner
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Rio Alto Jacuí

Atividades da pecuária e seus impactos ambientais nas bacias do Rio Passo Fundo e Alto Jacuí: primeira parte

A atividade pecuária é de grande importância econômica e social para o nosso País e notadamente para o Rio Grande do Sul. O Brasil figura entre os quatro maiores produtores mundiais nas três principais cadeias de carnes (aves, bovinos e suínos). Ao contrário da China e da Índia, tem se firmado como um dos maiores exportadores mundiais e segundo o ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a produção brasileira deverá passar para 37,2 milhões de toneladas em 2018. Com a modificação do perfil de produção animal para uma economia de escala e de alto grau de tecnificação, os problemas ambientais também se ampliaram. A principal fonte poluidora da Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo são os dejetos provindos da pecuária, conforme os resultados do diagnóstico socioeconômico e ambiental da bacia. A carga poluidora gerada na bacia pela pecuária é de 97.529 toneladas/ano. Apesar das aves representarem o maior número de animais, os bovinos de corte e de leite são os maiores poluidores com 50,56% (49.314 ton/ano) da carga orgânica da poluição, Os Suínos com 17,23% (16.806 ton/ano), os Bovinos de Leite com 15,55% (15.161 ton/ano) e as Aves com 15,19% (14.810 ton/ano). Os municípios de Barão de Cotegipe, Benjamin Constant do Sul, Cruzaltense, Erebang, Erechim, Paulo Bento, Ponte Preta, São Valentim geram a maior carga poluidora na bacia com 33,38%.

No caso da bacia do Alto Jacuí, os rebanhos mais expressivos inseridos na bacia são as aves, com 4.804.718 cabeças, seguida dos suínos com 383.460 cabeças, e bovinos de corte e de leite, com 305.333 cabeças e 95.809 cabeças, respectivamente. Marau é o município com o maior rebanho de aves, com 4.389.904 animais. O maior rebanho suíno é encontrado em Não-Me-Toque, com 70.720 cabeças. Os Bovinos de corte são a maioria no município de Tupanciretã, com 74.530 animais e Marau também apresenta o maior rebanho de bovinos de leite, com 11.522 cabeças.

Percebe-se que a suinocultura é a atividade que mais demanda água, apresentando uma demanda total estimada em 377,2 L/s. A bovinocultura apresenta a segunda maior demanda com cerca de 230 L/s, sendo que 70% desta demanda tem origem na bovinocultura de corte. A carga orgânica de poluição gerada pela pecuária representa de 86,0% contra 4,2% do esgoto sanitário. Já no caso da contribuição em termos de nitrogênio total a contribuição da pecuária é de 77,2%, para o fósforo de 94,5% e para a carga patogênica representada pela determinação do grupo de bactérias coliformes termotolerantes é de 84,6%, contra 12,6% do esgoto sanitário. Os resultados do monitoramento desta poluição difusa nas águas superficiais das duas bacias mostraram valores acima dos limites permitidos em Lei pela Resolução CONAMA 357/2005 para fósforo, carga patogênica e nitrogênio em vários trechos, arroios e rios das mesmas, de tal forma que uma das prioridades de ação no Plano de Bacia dos dois Comitês é a melhoria na eficiência do uso da água e a gestão integrada dos dejetos gerados, com minimização dos impactos ambientais.

É hora de comemorarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

COTRIJAL

